

Aulas retornam sem regras de passaporte

Governo, estados e municípios não definem se alunos apresentarão comprovante de imunização. Fica a critério de cada local

» TAINÁ ANDRADE
 » GABRIELA BERNARDES*

Luís Fortes/MEC



No vídeo divulgado pelo MEC, ontem, Godoy enfatizou que o retorno das aulas presenciais é fundamental para os alunos

Apesar da aproximação do começo do ano letivo para as escolas de ensino médio e fundamental, não há um consenso entre o governo federal e as secretarias estaduais e municipais de saúde sobre a cobrança do passaporte vacinal. Se, de um lado, o Ministério da Educação (MEC) dá instruções genéricas de procedimento tanto dos responsáveis pelas instituições de ensino quanto para os pais e alunos, de outro os governos locais tentam estabelecer um protocolo mínimo para que o período letivo não se torne o ambiente propício para que o avanço da variante ômicron avance ainda mais.

Ontem, o MEC divulgou um vídeo no qual o secretário executivo da pasta, Victor Godoy, incentiva o retorno às aulas presenciais. Ele argumentou que o ministério preparou, desde o ano passado, um protocolo de biossegurança para o retorno às atividades nas instituições federais. No entanto, no documento do governo federal não há regras para a exigência do comprovante de imunização dos alunos.

“O MEC entende que as atividades educacionais presenciais são fundamentais e que se deve evitar, ao máximo, medidas como fechamento das escolas, universidades e institutos. O MEC solicita que os gestores avaliem com muita cautela tais medidas restritivas que afetarão, sobretudo, os estudantes mais vulneráveis que já foram muito afetados durante o período de lockdown imposto em 2020 e 2021”, disse o secretário.

Sem exigência

Entre os estados e municípios, não há uma regra sobre o passaporte. Segundo a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), a entidade não estabeleceu uma orientação e deixou para os municípios decidir sobre a cobrança do documento no retorno do ano letivo.

Mas pelo menos seis unidades da Federação descartaram a exigência do passaporte vacinal: Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Distrito Federal.

O argumento comum de todos é que não podem obrigar os estudantes a se vacinar, pois a imunização contra a covid-19 é “opcional”. Defendem, ainda, que não é da competência dos governos arbitrar sobre o assunto e que são contrários a qualquer barreira de acesso à educação.

Já a Bahia e a Paraíba decidiram que vão exigir o comprovante de vacinação contra o coronavírus para alunos com mais de 12 anos. Também estabeleceram que os estudantes que não se imunizaram devem

assistir as aulas remotamente.

Nas instituições privadas, a recomendação da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) é de não exigir o documento de comprovação de aplicação das doses. A entidade afirmou que defende a vacinação de crianças e adolescentes, e aconselha os sindicatos associados a incentivarem pais e responsáveis a imunizarem — só que considera que não é papel das instituições de ensino cobrar o passaporte e ficará a critério de cada uma.

A decisão da Fenep veio depois que pais e responsáveis dos estudantes da Escola Americana do Rio de Janeiro divulgaram um abaixo-assinado contra a obrigatoriedade da imunização. “A vacinação das crianças deve ser uma atribuição dos pais, não cabendo ao diretor da escola ou à sua diretoria o direito moral ou a competência médica para compelir os pais a vacinarem suas crianças, sob pena de privá-las de frequentar presencialmente a escola”, diz um trecho do documento dos pais e responsáveis.

Novo disparo de casos em 24h

O Brasil registrou, entre a segunda-feira e ontem, 137.286 novos casos de covid-19, de acordo com dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). O total só é menor do que o registrado em 18 de setembro de 2021, com 150.106 casos. À época, o pico foi um ajuste feito na compilação de informações depois de falhas no sistema, o que acumulou os dados para esse dia específico.

O total nas últimas 24 horas é quase o dobro do que o registrado uma semana atrás. Em 11 de janeiro, foram 70.765 novos registros.

A média móvel de casos nos últimos sete dias atingiu 83.205 pessoas, a maior desde o início da pandemia, em fevereiro de 2020. A maior média móvel, até então, era de 77.328 casos, em 23 de junho de 2021.

O total de registros de covid-19 chega a 23.211.894 desde o início da pandemia, de acordo com o Conass. O levantamento da entidade, que compila dados de secretarias de Saúde dos 26 estados e do Distrito Federal, apontou 351 óbitos causados pela covid-19 entre a segunda-feira e ontem, um número 2,32 vezes superior ao total de uma semana atrás, com 147 mortes.

A média móvel de sete dias foi a 183 óbitos, ante 154 na segunda-feira, e 122 óbitos de média móvel em 11 de janeiro, uma semana atrás. Com isso, o país acumula 621.517 vidas perdidas para a doença.

São Paulo continua à frente dos registros de covid-19. A média móvel de casos em sete dias no estado está, agora, em 4.970, enquanto que a média móvel de mortes no mesmo período é de 63 óbitos. A taxa de letalidade está em 3,5%.

Em São Paulo, aliás, no primeiro dia de vacinação de crianças de 5 a 11 anos com comorbidades e deficiência teve baixa procura na capital. Na última segunda-feira, 6.663 doses pediátricas foram aplicadas, conforme a Secretaria Municipal de Saúde. A cidade, porém, recebeu 64.090 unidades do imunizante. Embora não seja o grupo mais vulnerável à doença, crianças também têm risco de agravamento e a vacinação ajuda ainda a frear a transmissão.

Documento vacinal cada vez mais é requisitado

» GABRIELA CHABALGOITY*

Na contramão das declarações do governo federal em relação à necessidade do passaporte vacinal, a cobrança do documento está sendo ampliada por todo o país por conta do avanço da variante ômicron do novo coronavírus. Fernando de Noronha (PE) anunciou que, agora, é necessário comprovar a imunização também com a terceira dose para entrar no território do arquipélago.

No estado do Rio de Janeiro,

é cobrado das pessoas acima de 50 anos que desejem ter acesso a ambientes controlados — como eventos, hotéis e restaurantes — estariam triplamente vacinadas. A regra vale, também, para adultos de até 49 anos que receberam a segunda dose há pelo menos quatro meses.

Em Pernambuco, o passaporte começou a ser cobrado de quem quer frequentar bares e restaurantes. Para pessoas de até 54 anos se exige a primeira e a segunda dose, mas, para quem tem 55 anos ou mais, a injeção

de reforço é que franqueia a entrada. A determinação será válida, inicialmente, até o dia 31 de janeiro.

Na Bahia, quem quiser fazer viagens pelo transporte rodoviário intermunicipal terá de provar que está vacinada — com as duas ou três doses, dependendo da idade.

O Rio Grande do Norte também adotou medidas para conter o avanço da nova cepa. A partir da próxima sexta-feira, quem quiser frequentar shoppings, bares, restaurantes ou cinemas terá

de apresentar o passaporte vacinal completo — com as duas ou três aplicações, conforme a idade.

Apoio

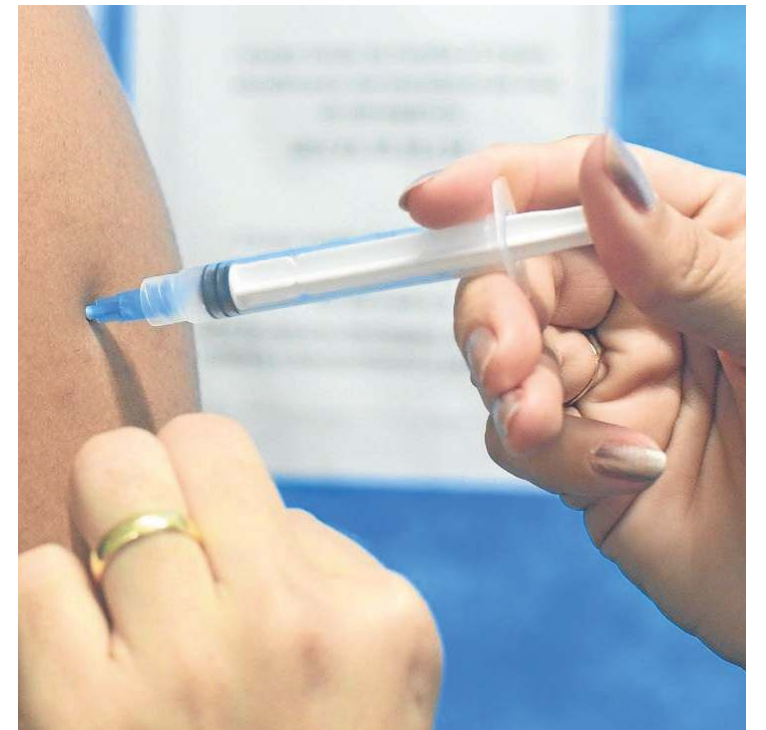
Pesquisa Datafolha, divulgada no início da semana, mostrou que 81% dos brasileiros são a favor do passaporte para a entrada em locais fechados como bares, restaurantes e órgãos públicos. O documento é emitido pelo aplicativo ConecteSUS ou por sites e apps ligados aos governos estaduais.

De acordo com a sondagem,

os mais favoráveis ao passaporte são mulheres (87%), pessoas com mais de 60 anos (87%), com ensino fundamental completo (86%) e aqueles que ganham até dois salários mínimos por mês (85%). Entre as regiões, o Sudeste estão os cidadãos mais favoráveis ao documento (84%). Quando divididas por profissão, as pessoas identificadas como donas de casa são as mais favoráveis (90%). (Colaborou GB*)

*Estagiárias sob a supervisão de Fábio Grecchi

Ed Alves/CB



Vacinação favorece para que quadro se torne endêmico

Pandemia pode se tornar endemia

Apesar do avanço da ômicron, setores da comunidade científica trabalham com o panorama de que o surgimento dessa variante pode significar a transição da pandemia para uma **endemia**. Embora não haja consenso sobre isso, a característica menos agressiva da nova cepa pode representar o primeiro passo para a transformação da covid-19.

“A variante é bem mais contagiosa, mas menos agressiva do que as versões originais do vírus, e tem uma característica de suplantarem as outras variantes. Pode ver que em todos os lugares que a ômicron invadiu, não há mais circulação de variantes anteriores. Além disso, tudo sugere que essa onda da variante será muito rápida: assim como está subindo rápido, vai descer rápido”, explicou

Dengue é um exemplo típico

Endemia é quando um grande número de casos de uma doença, com base no histórico da sua ocorrência, já é esperado para a região. Um exemplo disso são os casos de dengue no Brasil, uma doença que se sabe que todo ano haverá ocorrências. Um quadro endêmico não está relacionado aos casos de mortes ou de registros de uma enfermidade.

o epidemiologista Pedro Hallal.

O biólogo Atila Iamarino, porém, enxerga que ainda há fatores nas variantes do novo coronavírus que não são controlados e, por isso, devem ser observados. “Acho que não temos uma base para afirmar isso de fato. O que temos, até aqui, é uma evidência da última variante que surgiu: o vírus conseguiu fazer

um escape imune o suficiente para ter transmissão, mas não o suficiente para causar casos tão graves quanto a gente teria sem a vacina. Isso é comparável. Então, dá para atribuir parte da redução de hospitalização e mortes à ômicron pela mudança de preferência do vírus que pode ter acontecido. Ainda é preciso ter mais evidências científicas disso,

mas pode-se atribuir muito ao que a vacinação fez”, salientou.

Desigualdade

Já o infectologista Hemerson Luz explicou que a evidência de endemia surgiu porque o caminho feito pelo coronavírus está identificado com pontos como letalidade menor e capacidade de transmissão maior. “Porém, alguns fatores podem interferir nesse caminho, como a distribuição desigual de vacinas pelo mundo. Isso pode facilitar o surgimento de novas variantes que sejam com transmissibilidade maior e com uma virulência maior, o que será perigoso. Porém o nosso caminho parece estar estabelecido”, salientou. (TA e GC*)